



**Conferência Mundial do Café de 2010
(Cidade da Guatemala, 26 a 28 de fevereiro
de 2010)**

Programa aos 4 de fevereiro de 2010

Informações sobre inscrições, vistos e trajés

1. O Diretor-Executivo apresenta seus cumprimentos aos Membros e representantes da JCSP e, em nome do Presidente da Conferência Mundial do Café de 2010, encaminha-lhes o programa final da Conferência, reproduzido a seguir.

2. **Inscrições:** As inscrições podem ser feitas através do site da Conferência (www.wcc2010guatemala.com) ou, se não houver acesso à Internet, mediante preenchimento e devolução dos formulários incluídos no documento ED-2077/09 Rev. 1 aos organizadores da Conferência. Cada delegação tem direito a **três** lugares gratuitos. A taxa de inscrição para cada lugar adicional é de US\$450. Os seguintes documentos estão disponíveis no site da OIC:

ED-2077/09 Rev. 1 Convocação da Conferência Mundial do Café (26 a 28 de fevereiro de 2010) e das reuniões da OIC (1^o a 4 de março de 2010) na Cidade da Guatemala, ordens do dia, informações sobre inscrições e formulários de inscrição

ED-2082/09 Informações sobre vistos

ED-2085/10 Solicitação de credenciais e modelo de carta

3. **Viagens, hotéis e vistos:** Recomenda-se enfaticamente aos Membros que façam suas reservas de hotel e de viagem o quanto antes possível, em vista da considerável procura de hotéis e vôos à Cidade da Guatemala em fevereiro. As reservas podem ser feitas através do site da Conferência. Informações sobre a obtenção de vistos eletrônicos para a Guatemala e de vistos para trânsito nos EUA são dadas no documento ED-2082/09.

4. **Trajes para eventos sociais:**

Recepção do Presidente em 26 de fevereiro: Formal (vestido de noite/passeio / terno escuro)

5. Festa de gala em 27 de fevereiro: Formal (vestido de noite / terno escuro)

Aos 04/02/2010

**CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ
26 A 28 DE FEVEREIRO DE 2010, CIDADE DA GUATEMALA**

**CAFÉ PARA O FUTURO:
RUMO A UM SETOR CAFEIEIRO SUSTENTÁVEL**

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO

09h00 – 13h30 Inscrições (La Ronda)

10h00 Inauguração da exposição (Los Lagos)

14h00 – 16h00 CERIMÔNIA INAUGURAL E DISCURSOS DE BOAS-VINDAS:
CAFÉ, AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (Gran Salón Real)

**Presidente da Guatemala (Presidente da Conferência Mundial do Café):
S. Ex.^a o Sr. Álvaro Colom Caballeros**

Presidentes de países Membros da OIC: por confirmar

Secretário-Geral, UNCTAD: Supachai Panitchpakdi

Diretor-Gerente, Fundo Comum para os Produtos Básicos: S. Ex.^a o Sr. Ali Mchumo

Presidente, Associação Nacional do Café da Guatemala: Ricardo Villanueva

Presidente, Conselho Internacional do Café: Rodolfo Trampe

Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café: Néstor Osorio

**Assinatura, pelo FCPB, a OIC e a Anacafé, do Acordo de Doação para o
financiamento do projeto “Programa de empresas cafeieiras competitivas para a
Guatemala e a Jamaica”**

19h00 Recepção oferecida pelo Presidente Álvaro Colom Caballeros (Palacio de la Cultura)

SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO

SESSÃO 1 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: A ECONOMIA DA PRODUÇÃO

09h00 – 11h25 Produção mundial: mudanças e tendências

09h00 – 09h05 Moderador: Christian Rasch Topke, Presidente do Comitê Organizador da Conferência Mundial do Café de 2010, Associação Nacional do Café da Guatemala

**09h05 – 09h25 O café africano em crise – o caminho a seguir:
Kwaku Owusu Baah, Diretor de Estudos Econômicos, Organização Interafricana do Café (OIAC)**

Esta comunicação se concentrará na história da crise cafeeira africana, mostrando quando e como ela começou. Incluirá uma análise das tendências, assinalando os efeitos negativos da crise sobre a produção e a oferta de café africano. Incluirá também uma análise das implicações socioeconômicas da crise para os países africanos produtores de café e seus cafeicultores e apontará opções no tocante a políticas, a serem consideradas nos esforços que se destinem a reavivar o setor cafeeiro africano.

**09h25 – 09h45 Análise estrutural da cafeicultura brasileira – crise e sucesso:
Manoel Vicente Fernandes Bertone, Secretário Nacional de Produção e Agroenergia, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Brasil**

A cafeicultura brasileira apresenta excelente performance, com crescente participação no mercado internacional e crescimento do mercado interno acima do crescimento do consumo mundial. No entanto, o produtor brasileiro se ressentido de uma melhor condição de renda e apresenta dificuldades financeiras significativas. Uma análise estrutural da cafeicultura brasileira, assim como da economia cafeeira internacional indica que políticas públicas adequadas podem levar o setor a maior renda líquida e melhor qualidade de vida no campo. As políticas públicas brasileiras poderão impactar no mercado e, conseqüentemente, nos demais países produtores.

**09h45 – 10h05 Perspectivas da produção cafeeira colombiana:
Luis Genaro Muñoz, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia**

Esta comunicação se concentrará na análise das conseqüências da crise dos preços do café para a produção colombiana no início do século. Cobrirá também as estratégias desenvolvidas pela Federação, com o apoio do Governo da Colômbia, para assegurar a competitividade e a inovação da cafeicultura do país. Essas estratégias estão no coração de um ambicioso programa de renovação do parque cafeeiro que o país vem implementando desde 2006 com o objetivo de elevar sua produção cafeeira a um nível de 17 milhões de sacas em 2014. Informações também serão fornecidas sobre os instrumentos concebidos para mitigar o impacto que o aumento da oferta de café colombiano poderia ter sobre a sustentabilidade econômica dos produtores. Esses instrumentos concentram-se na gestão dos riscos ligados à volatilidade dos preços e taxas de câmbio, na promoção do consumo interno, na troca das gerações, na suplementação das rendas e no marketing do produto.

**10h05 – 10h25 A América Central no mundo do café:
Max Quirin, Diretor da Specialty Coffee Association of America (SCAA) e
Representante da Anacafé no Conselho de Relações Internacionais da SCAA**

Esta comunicação mostrará o que, em termos econômicos, sociais e ambientais, o café realmente representa para uma parcela significativa da população da região. Mostrará também a tendência histórica da produção cafeeira em cada país centro-americano na última década; os efeitos da queda de preços na primeira metade desta década; como os custos de produção foram afetados pela alta dos preços dos insumos e outras despesas fixas; as consequências da crise econômica e financeira para a região; e como a recente volatilidade dos diferenciais pode ter influenciado as expectativas dos cafeicultores. Finalmente, a comunicação indicará os principais desafios que os produtores e instituições cafeeiras regionais estão enfrentando e as estratégias que vêm sendo implementadas para, sobretudo, atender a futuras demandas da produtividade e qualidade.

**10h25 – 10h40 Vietnã – Desenvolvimento do café sustentável
Bui Ba Bong, Vice-Ministro, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Vietnã**

O Dr. Bui Ba Bong delinear os planos do Governo do Vietnã para o desenvolvimento do café sustentável, que incluem o seguinte: 1) estabilização da área do parque cafeeiro em cerca de 500.000 hectares, para impedir o desmatamento e proteger o meio ambiente e os recursos hídricos, concentrando-se no incremento da produtividade através de métodos como a substituição de cafeeiros idosos e pouco produtivos; 2) melhoria da qualidade do café pela aplicação da Norma Nacional Vietnamita TCVN 4193:2005 ao café de exportação; aumento do volume dos cafés especiais e certificados tais como o Utz e o 4C, e dos cafés produzidos através de Boas Práticas Agrícolas (BPA) no Vietnã; 3) melhoria dos métodos de processamento, apoiando os cafeicultores por meio de investimento em equipamento de secagem, tratamento benéfico ao meio ambiente do café processado por via úmida e promoção do café torrado e solúvel, para aumentar o valor das exportações de café; e 4) monitoramento da segurança alimentar e intensificação da publicidade para fortalecer o consumo interno de café.

**10h40 – 11h00 Setor cafeeiro vietnamita – ajustes diante da crise:
Dang Kim Son, Diretor-Geral, Instituto de Política e Estratégia para o
Desenvolvimento Agrícola e Rural (IPSARD), Ministério da Agricultura e
Desenvolvimento Rural, Vietnã**

Esta comunicação focalizará a evolução da oferta de café vietnamita desde 2000-2004, o impacto da crise financeira nas condições de vida dos produtores de café do país (rendas, investimentos, criação de empregos, negócios) e questões de gestão de risco (reações dos produtores aos riscos do mercado e das políticas, etc.). Suas recomendações incluirão o desenvolvimento da sustentabilidade do café do Vietnã (agregação de valor, área do café), mudanças institucionais e o estabelecimento e manutenção de um sistema de monitoramento da oferta de café no país.

11h00 – 11h25 Painel de discussão / Perguntas

11h30 – 12h45 Custos e limitações da produção

**11h30 – 11h35 Moderador: Rodolfo Trampe, Coordenador-Executivo, Associação Mexicana da
Cadeia Produtiva do Café**

**11h35 – 11h55 A sustentabilidade das estratégias de colheita:
Carlos Brando, Diretor, P&A International Marketing, Brasil**

Uma pessoa só pode apanhar seletivamente uma determinada quantidade de café por dia. Por conseguinte, o salário real do apanhador, descontada a inflação, basicamente continuará

inalterado indefinidamente. Mas o desenvolvimento, todo o tempo, eleva o custo de vida e gera maiores aspirações. O resultado é que os apanhadores de café terão cada vez menos condições de financiar suas necessidades básicas e, menos ainda, de satisfazer suas aspirações crescentes. A pobreza inevitavelmente aumentará entre eles numa época em que tanto se fala e escreve sobre a sustentabilidade, econômica inclusive. Há uma saída? Sim, felizmente, com a tecnologia e as técnicas já disponíveis. A implementação destas, porém, costuma ser dificultada ou até mesmo frustrada pela tradição, por concepções errôneas das quedas de qualidade e por uma série de outros argumentos que não resistem a uma boa análise técnica e econômica. Esta comunicação discutirá conceitos que desafiam os paradigmas tradicionais que se observam na colheita de café e proporá meios de trazer melhores rendas aos apanhadores de café.

**11h55 – 12h15 Cafés especiais leste-africanos: desafios e oportunidades para os cafeicultores da África oriental:
David Browning, Diretor, TechnoServe**

Esta comunicação examinará a questão dos cafés especiais leste-africanos e os desafios e oportunidades que eles representam para os pequenos cafeicultores. Seus principais pontos serão as oportunidades que a África oriental como origem oferece ao setor dos cafés especiais (e a experiência recente que a TechnoServe teve com o projeto da Fundação Gates, trabalhando com 20.000 agricultores). Tratará também das oportunidades para os cafeicultores de melhorar suas rendas (assegurando uma situação igualmente vantajosa para a indústria). Finalmente, a comunicação porá em relevo os desafios que, tendo sido evidenciados pelo trabalho da TechnoServe, a região deve superar para se tornar uma fornecedora confiável de cafés especiais para a indústria.

12h15 – 12h45 Painel de discussão / Perguntas

13h00 – 14h30 Almoço

SESSÃO 2 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: A ECONOMIA DA DEMANDA

14h30 – 16h35 Consumo mundial: evolução e tendências

14h30 – 14h35 Moderador: Max Schnellmann, Conselheiro (Assuntos Econômicos, Produtos Básicos) Embaixada da Suíça, Londres

**14h35 – 14h55 Conduzindo a sustentabilidade no setor do café comum:
Dantes Hurtado, Presidente, Coffee & Tea do Brasil, Sara Lee do Brasil**

Dados mostram que os consumidores europeus apreciam produtos sustentáveis, mas relutam em abdicar do sabor, da qualidade ou do preço. O Presidente da Sara Lee, Chá e Café, Brasil, explica como a terceira maior torrefadora mundial enfrenta o duplo desafio de satisfazer a seus consumidores e ao mesmo tempo atender à sustentabilidade. Como oferecer café sustentável a milhões de consumidores? O mercado pode dar-se ao luxo de ignorar as atitudes dos consumidores? Como trazer mudanças positivas a milhões de cafeicultores? Em que medida a sustentabilidade deve estar ligada a um prêmio de preços direto? A resposta está na arena do café comum, onde a dinâmica auto-sustentável entre a oferta e a demanda impulsiona as transformações, em vez de impedi-las.

14h55 – 15h15 **A atual situação do setor cafeeiro na Rússia e nos países da CEI, e como atualmente a conjuntura econômica, a situação do mercado mundial de café verde e as tendências mundiais da indústria moderna influenciam o futuro do setor:**
Aleksandr Malchik, Presidente da Diretoria, Organização dos Fabricantes de Café da Rússia, e Presidente da Montana Coffee Holding Ltd

Esta comunicação examinará o desenvolvimento do setor cafeeiro e do consumo de café na Rússia e em alguns países da CEI nos dez últimos anos. Além disso, descreverá a evolução das tendências atribuíveis à atual situação econômica e mostrará o potencial de crescimento do mercado cafeeiro, indicando fatores tanto externos (como a situação do mercado mundial de café verde) quanto internos (como a situação da economia local, a regulamentação estatal, etc.) capazes de influenciar a taxa de crescimento do mercado num futuro próximo.

15h15 – 15h35 **Índia – A história de um consumo emergente:**
V. G. Siddhartha, Presidente, Café Coffee Day

Um dos mais importantes produtores mundiais de café de qualidade é a Índia. Nos últimos 10 anos, ela também passou a figurar entre os grandes consumidores de café, tendo consumido cerca de 38% de sua produção internamente o ano passado. As modernas casas de café que pontilham quase todos os centros urbanos e as numerosas marcas que levam o café instantâneo aos quatro cantos do país estão galvanizando o consumo de café. O nível de penetração, de 62% há cinco anos, alcançou 92%. Enganosamente, o consumo per capita pode parecer baixo. Entre os consumidores regulares de café, o consumo per capita ultrapassa três quilos por ano. Uma classe média crescente, hoje com 350 milhões de pessoas, e uma população urbana predominantemente jovem e de bom nível educacional, estão dinamizando a história do consumo. Os caminhos já estão abertos. Empresários querem explorar e crescer. Com a previsão de um crescimento econômico de 8% a 9% por ano, poder aquisitivo e mobilidade social cada vez mais acessíveis, o consumo em rápida expansão do café do país só pode se expandir ainda mais. Já não há dúvidas sobre quem irá consumir o café, mas de onde o café virá. O café tem grandes possibilidades... vamos explorá-las!

15h35 – 15h55 **Tendências do mercado de café nos EUA:**
Samuel Nahmias, Vice-Presidente Executivo / Chefe de Operações, STUDYLOGIC

O Sr. Nahmias analisará vendas e tendências, mostrando os volumes do café preparado para servir e das vendas de café nos EUA em anos recentes; o crescimento dos seguintes segmentos de vendas de café e categorias de café preparado para servir: quente, gelado, espresso quente, espresso gelado e mesclado; e a participação percentual das categorias e marcas de café.

15h55 – 16h15 **Desenvolvimento do mercado japonês e perspectivas dos mercados dos países vizinhos (Coreia, Taiwan e China):**
Keiji Ohta, Presidente, All Japan Coffee Association

O Presidente da All Japan Coffee Association explicará como o mercado cafeeiro japonês se desenvolveu a partir de muito pouco após a Segunda Guerra Mundial. O Japão não possui produção interna, mas depende de importações para cobrir uma demanda anual de 420.000 toneladas. É o 3º maior importador de café, após os EUA e a Alemanha. Embora a sociedade japonesa esteja cada vez mais idosa e as taxas de natalidade do país sejam baixas, prevê-se que o consumo de café continuará a aumentar sem interrupções no país. Além desta análise do mercado cafeeiro japonês, o Sr. Ohta fará comentários sobre os mercados dos países vizinhos, onde a disponibilidade de dados é muito limitada.

16h15 – 16h35 **Painel de discussão / Perguntas**

16h40 – 18h00	Desenvolvimento de mercados para o café diferenciado
16h40 – 16h45	Moderador: Mick Wheeler, Diretor-Executivo, Speciality Coffee Association of Europe (SCAE), Representante no Exterior da Coffee Industry Corporation de Papua-Nova Guiné
16h45 – 17h05	Desenvolvendo mercados sustentáveis para os cafés especiais em 2010 e além: Ric Rhinehart, Presidente, Specialty Coffee Association of America (SCAA), EUA Visão breve de como novas forças econômicas remodelaram fatores cruciais para o desenvolvimento de mercados sustentáveis para os cafés especiais. Esta comunicação examinará os impactos de uma série de fatores, entre os quais as condições econômicas mundiais recentes, a transformação das estruturas do consumo, as pressões ligadas ao uso do solo e a evolução das condições sociais. O orador explorará previsões de crescimento tanto nos mercados consumidores tradicionais quanto emergentes, no contexto de custos cada vez maiores para os produtores e pressões crescentes dos mercados comerciais.
17h05 – 17h25	Diferenciação: Mercados para os cafés de qualidade, os cafés certificados e os cafés identificados pela origem: Daniele Giovannucci, Co-Fundador, Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA) Mesmo na recessão, a explosão da demanda por certos cafés “mais novos” prossegue, num ritmo muitíssimo mais célere que o da expansão dos cafés mais convencionais nos principais mercados tradicionais. Como tanto os consumidores quanto as cadeias de abastecimento se tornam mais sofisticados, novas oportunidades surgem em áreas que não passavam de micronichos há apenas alguns anos. Um exame de novos dados leva a algumas constatações que surpreendem. O que ocorre quando os titãs do mercado como WalMart, Kraft e McDonald’s entram decisivamente nas esferas dos cafés finos e da sustentabilidade? Qual é a situação dos cafés certificados e identificados pela origem? Quais são as novas tendências associadas com o café orgânico, a Aliança das Florestas Tropicais, o Fair Trade, o Utz, o 4C e o Starbucks?
17h25 – 17h45	Estratégia para agregar valor ao café colombiano: Luis Fernando Samper, Diretor de Propriedade Intelectual, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia A evolução do mercado cafeeiro torna necessário que os países produtores não apenas desenvolvam um portfólio cafeeiro mais sofisticado como também alcancem novos clientes e consumidores, através de marketing novo e mais refinado. Esta comunicação explicará como a Colômbia desenvolveu uma estratégia de marcas com base numa marca registrada de renome, possibilitando reposicionar o conceito original em diversos segmentos do mercado e ocasiões de consumo. O papel da marca Juan Valdez nesta nova abordagem do mercado será discutido.
17h45 – 18h00	Painel de discussão / Perguntas
20h00	50º aniversário da Anacafé – Festa de gala (Sede da Anacafé)

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO

09h00 – 09h45 Perspectivas da oferta e da demanda

09h00– 09h05 Moderador: Oscar L. Schaps, Diretor-Gerente, Hencorp Futures, LC

**09h05 – 09h25 Tendências da demanda e a economia da demanda:
Robert Simmons, Chefe do Departamento do Café e do Cacau, LMC International**

Nesta comunicação serão examinados: tendências da demanda nas principais regiões; distinções entre os mercados tradicionais e emergentes, e os países produtores e consumidores; indutores do crescimento da demanda (renda, preço e gostos); demanda por tipo: solúvel versus torrado & moído; agregação de valor (crescimento do consumo fora do lar, de cafés finos e de doses únicas); e mudanças na composição da demanda: intercâmbio entre Arábica e Robusta lavado e não-lavado.

**09h25 – 09h45 O consumo de café ainda pode crescer?
Judith Ganes-Chase, Fundadora e Presidente, J. Ganes Consulting LLC**

A popularidade do consumo de café cresceu no mundo todo na última década, mas é possível manter esta tendência? Novas casas de café estão surgindo nas esquinas das cidades do mundo todo, e no futuro a demanda aparentemente continuará a crescer. Mas o café tem de competir com uma proliferação de bebidas novas e da moda, que ganham a atenção dos fabricantes e dos especialistas em marketing e os dólares dos consumidores jovens. Isso pode constituir uma ameaça ao café se inovações nos produtos não acompanharem as transformações de um mercado em constante mudança. Esta comunicação se concentrará nas tendências mais recentes e em como o café deve se manter vivo na mente dos consumidores.

SESSÃO 3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

09h50 – 11h25 Sustentabilidade ambiental

09h50 – 09h55 Moderador: David Brooks, Diretor de Política de Recursos Naturais e Questões Ambientais, Escritório do Representante de Comércio dos EUA

**09h55 – 10h15 Mudanças climáticas e produção de café: vulnerabilidade e possível adaptação:
Eduardo Delgado Assad, Pesquisador e Coordenador de Estudos sobre Mudanças Climáticas, Embrapa Informática Agropecuária**

O cultivo do Arábica requer temperaturas anuais médias de 18°C a 23°C. O Robusta é menos sensível às mudanças climáticas e se adapta bem a temperaturas muito mais altas, com médias anuais de 22°C a 26°C. No entanto, o cafeeiro em geral é muito menos tolerante ao frio. Temperaturas de -3,5°C danificam os tecidos das folhas e dos troncos e podem ser letais. Por outro lado, a produção de Arábica é afetada negativamente quando as temperaturas anuais médias são de mais de 23°C. Calor intenso durante a fase de floração aborta os botões, e o cafeeiro não frutifica. Esta comunicação mostrará o impacto das mudanças climáticas, usando previsões do IPCC da produção cafeeira no Brasil e em outras partes do mundo.

**10h15 – 10h35 Pico do café? Protegendo a oferta futura de café num mundo em mudança:
Peter Baker, Coordenador de Desenvolvimento de Projetos, CABI Bioscience**

Os conceitos da produção sustentável foram adotados pelo setor cafeeiro em anos recentes mas, apesar disso, o setor enfrenta ameaças diversas, entre as quais as mudanças climáticas, a pressão populacional e a propagação de pragas e doenças. É provável que nos próximos anos todas essas ameaças afetem o comércio de café, com peso e frequência crescentes. A palestra examinará alguns desses desafios e as respostas necessárias para que a oferta de café possa continuar a crescer num mundo muito populoso. Nesse contexto, será necessário dar maior atenção do que até agora se julgava necessário ao planejamento estratégico e aos investimentos de longo prazo em pesquisa, tecnologia e transmissão de conhecimentos na esfera do café.

**10h35 – 10h55 Mudanças climáticas e manejo da biodiversidade nos ecossistemas da região cafeeira da Colômbia:
Fernando Gast, Diretor-Executivo, Cenicafé, Colômbia**

Esta comunicação se concentrará em destacar que as regiões de café colombianas exibem grande diversidade em uso do solo, sistemas de cultivo e tipos de cafeicultura. Isso leva à heterogeneidade ambiental, proporcionando habitats altamente favoráveis à biodiversidade em relação a outros tipos de paisagens produtivas. As regiões de café podem, portanto, fazer uma contribuição considerável à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, pois nas áreas de café as matas podem ser mantidas e ampliadas através de mecanismos de mercado ligados à prevenção do desmatamento e à certificação verde (através, por exemplo, do certificado de café neutro em carbono), que criam um elo com os consumidores dispostos a pagar mais por café favorável à biodiversidade e com os cafeicultores que promovem a sustentabilidade ambiental em suas propriedades e regiões. Embora a água seja o recurso natural mais renovável e haja uma abundância hídrica nas áreas cafeeiras da Colômbia, a região não está livre dos riscos da escassez mundial cada vez maior desse elemento. É por isso que é tão importante estabelecer as dimensões da pegada hídrica das áreas de café e procurar instrumentos de conservação que se complementem e possam ser adaptados tanto às necessidades das populações florestais quanto às dos seres humanos que vivem nas áreas em questão.

**10h55 – 11h15 Sustentabilidade ambiental e diversidade do café na África:
Taye Kufa, Pesquisador Sênior (Agrônomo/Ecofisiologista do Café), Centro de Pesquisa Agrícola de Jimma, Etiópia**

A África é o centro da origem e diversidade de todos os cafés hoje cultivados no mundo todo. É também uma das regiões mais vulneráveis às mudanças climáticas em escala global. Na maior parte dos países africanos, a destruição dos habitats originais do café nativo através de desmatamento resulta em degradação do solo e mudanças climáticas que poderão afetar negativamente a produção de café e os meios de subsistência de milhões de pessoas. Esta comunicação examinará a sustentabilidade ambiental da produção de café na África, concentrando-se no potencial e nos perigos de hoje face às mudanças climáticas globais. Especial ênfase será dada à ampla variabilidade (diversidade) genética do café disponível na África e a seu papel protetor diante das mudanças dos padrões meteorológicos e da crise do café. O impacto das práticas culturais e inovações tecnológicas como estratégias de mitigação entre as principais espécies de café será documentado. A negociação das permutas entre a sustentabilidade ambiental e a insegurança alimentar requer ações colaborativas de âmbito global, incluindo parcerias sólidas entre todos os participantes do setor cafeeiro para possibilitar o desenvolvimento sustentável e a competitividade do setor na África e globalmente.

11h15 – 11h25 Painel de discussão / Perguntas

Sessão 4 SUSTENTABILIDADE SOCIAL

11h30 – 13h00 Aliança Internacional das Mulheres em Café: Promovendo possibilidades

11h30 – 11h35 Moderadora: S. Ex.^a a Sr.^a Josefa Leonel Correia Sacko, Secretária-Geral, Organização Interafricana do Café (OIAC)

**11h35 – 11h50 Promovendo possibilidades:
Launtia Taylor, Presidente da Diretoria, Aliança Internacional das Mulheres em Café (IWCA)**

No mundo todo os especialistas estão reconhecendo o importante papel das mulheres na promoção do desenvolvimento econômico e na supressão do extremismo violento. A pesquisa apóia a hipótese de que a concentração do auxílio em mulheres e meninas leva a melhorias duradouras nas vidas das famílias e comunidades. A Sr.^a Taylor apresentará exemplos de como a IWCA, através de sua estratégia para conectar as mulheres “da semente à xícara”, está conseguindo progresso no âmbito das Metas de Desenvolvimento do Milênio 1 e 3.

**11h50 – 12h05 Explorando o potencial oculto das mulheres:
Karl Schmidt, Presidente, Probat Burns, Inc.**

O Sr. Schmidt falará sobre como é importante para o setor cafeeiro incentivar e apoiar o avanço das mulheres “da semente à xícara” e apresentará um vídeo de curta duração.

**12h05 – 12h20 ASOMOBI – Transformando sonhos em realidade:
Ana Laura Quirós Montoya, Presidente da Associação das Mulheres Organizadas de Biolley (ASOMOBI), Costa Rica**

Somos um grupo de mulheres criado em 1997 na Comunidade de Biolley, Buenos Aires, e nos organizamos para enfrentar o desafio de melhorar as condições de vida das famílias e comunidades em nossas vilas pelo desenvolvimento de capacidades produtivas e empresariais. Isso nos levou a nos tornar mulheres de negócios, capazes de canalizar com sucesso o auxílio de cooperação para executar vários projetos, através dos quais esperamos conseguir equilíbrio social, econômico e ambiental. Somos mulheres que querem inspirar esperança e fazer uma pequena contribuição a nossas vilas e famílias, fazendo-as acreditar que “Sim, nós podemos” alcançar nossas metas, embora algumas pessoas digam que estamos apenas sonhando.

**12h20 – 12h35 Shakti – Dando poder às mulheres em nossa comunidade global:
Sunalini Menon, Fundadora, Coffeelab Private Ltd., Índia**

Com apenas cinco anos até o decurso do prazo de 2015 para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio, incluindo a Meta 1 (Erradicar a Pobreza e a Fome) e a Meta 3 (Promover a Igualdade entre os Sexos e Dar Poder às Mulheres), esta comunicação se concentrará basicamente nas experiências da oradora como mulher nos anos que passou no setor cafeeiro indiano, tanto público como privado. A comunicação porá em relevo exemplos das mulheres que fundaram o Shakti, ou poder de superar pobreza extrema, fome e desigualdade entre os sexos, e sublinhará como a OIC, em colaboração com a Aliança Internacional das Mulheres em Café, pode desempenhar um papel vital no processo de dar poder às mulheres em nossa comunidade global.

12h35 – 13h00 Painel de discussão / Perguntas

13h00 – 14h00 Almoço

14h30 – 16h30 Metas de Desenvolvimento do Milênio, construção de capacidade e apoio aos produtores

14h30 – 14h35 Moderador: Saint-Cyr Djikalou, Representante Permanente da Côte d'Ivoire junto aos Organismos Internacionais de Produtos Básicos em Londres

14h35 – 14h55 A importância da sustentabilidade no desenvolvimento, com particular referência ao café: Enzo Barattini, Principal Negociador para Produtos Básicos e Acordos de Produtos Básicos, Direção-Geral para o Desenvolvimento e as Relações com o Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico (Grupo ACP), Comissão da União Europeia

Depois de uma introdução da política da UE sobre sustentabilidade na agricultura, esta comunicação se concentrará na política específica da UE sobre sustentabilidade no setor cafeeiro. A assistência prestada no desenvolvimento de sistemas de produção sustentável será analisada, e no final o valor agregado da UE será comentado, com uma justificação do envolvimento e participação ativa da UE nos acordos de produtos básicos.

14h55 – 15h15 Programas de apoio e subsídios do Governo ao setor cafeeiro na Índia: G. V. Krishna Rau, Presidente, Junta do Café da Índia

O apoio governamental ao setor cafeeiro indiano cobre um leque amplo de atividades, tais como a pesquisa, o apoio robusto à extensão, treinamento e construção de capacidade e o apoio na forma de subsídios ao replantio, à infra-estrutura para a melhoria da qualidade – por exemplo, aos terreiros de secagem, às instalações de processamento na propriedade agrícola, ao aumento da água – e de subsídios que contribuem para o pagamento dos prêmios de seguros relacionados com fenômenos meteorológicos. O Governo também oferece subsídios para a instalação de unidades de processamento, como unidades de torrefação e moagem. O apoio governamental aos cafeicultores inclui não só o café mas cultivos correlatos como a pimenta e o cardamomo, para melhorar a sustentabilidade das propriedades de café, com diversificação na propriedade.

15h15 – 15h35 Juventude, sustentabilidade social e café nos países africanos produtores de café: Ishak Kasule Lukenge, Diretor-Gerente, KDS Coffee Ltd., Uganda

A comunicação começará com uma definição de juventude no contexto africano, indicando em seguida os desafios sociais que hoje afetam a juventude nos países africanos produtores de café. Ela então se estenderá às atuais lacunas na sustentabilidade social da juventude nesses países, apresentará o status atual da juventude e do café nos países africanos produtores de café e fará recomendações.

15h35 – 15h55 2000-2010 e além – Um caminho para a sustentabilidade no setor cafeeiro: Andrea Illy, Presidente e Executivo-Chefe, Illycaffè SPA, Itália

As conseqüências da crise que atingiu o setor cafeeiro no começo da última década poderiam ter sido devastadoras para todo o setor, em termos de pobreza, reputação e consumo, se a comunidade cafeeira como um todo não houvesse reagido pronta e eficazmente. Em paralelo com a competição, a estratégia adotada para aumentar o prazer e reduzir o temor do consumo de café mediante melhoria da qualidade e divulgação dos efeitos positivos do café para a saúde levou a resultados extremamente positivos, em termos de melhoria da percepção do produto, aceleração do consumo e equilíbrio entre o aprimoramento da qualidade e os aumentos de preços. Instituições como a ASIC, a ABIC, o ISIC, a OIC, a NCA e outras, bem como algumas entidades privadas, desempenharam um papel-chave na organização e difusão

de conhecimentos científicos fundamentais e na educação de cafeicultores e consumidores de café. Para impedir os possíveis efeitos iminentes do ciclo de dez anos, que alternam escassez e excesso de oferta, recomenda-se capitalizar esses resultados positivos e fortalecer os pilares do desenvolvimento sustentável através da adoção de enfoques científicos e sistemáticos. Um modelo inovador e sustentável do café e um esquema abrangente de certificação que a Universidade de Oxford e Det Nortske Veritas estão desenvolvendo poderão fazer aumentar o elenco das contribuições positivas nesse sentido.

**15h55 – 16h15 A USAID e o desenvolvimento do café sustentável:
Wayne R. Nilsestuen, Diretor de Missão, Agência dos Estados Unidos para o
Desenvolvimento Internacional (USAID), Guatemala**

Através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o Governo norte-americano tem investido recursos significativos para melhorar as condições de vida dos participantes do setor cafeeiro no mundo todo. A USAID trabalha de mãos dadas com a Organização Internacional do Café e com nossos parceiros comerciais na implementação de nossos projetos de desenvolvimento sustentável. Nosso propósito é elevar as rendas dos pequenos e médios produtores pela melhoria da qualidade de seu café, fortalecendo as economias de todos os países produtores. Ao mesmo tempo que promovendo a proteção do meio ambiente, promovemos sistemas sustentáveis destinados a maximizar a criação de empregos e a geração de renda no setor, envolvendo cafeicultores, comerciantes, torrefadores e varejistas na melhoria da produção, processamento e distribuição de café no mundo todo.

16h15 – 16h30 Painel de discussão / Perguntas

16h35 – 17h30 Cerimônia final e conclusões da Conferência

**Presidente da Guatemala (Presidente da Conferência Mundial do Café)
Néstor Osorio, Diretor-Executivo da OIC**